

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Questão 1

Espera-se que o candidato compreenda que o jogo de palavras que dá nome à comunidade do Orkut se deve ao fato de 'mesmo' ter sido utilizado equivocadamente no aviso como substituto de 'elevador', equivalendo, portanto, a um substantivo. Nesse efeito de substantivação, 'o mesmo', que deveria remeter a elevador, por substituição, acaba funcionando como um outro substantivo na brincadeira da comunidade, associado a uma pessoa ('o Mesmo'). Como o aviso adverte que se deve verificar se 'o mesmo' encontra-se parado no andar, a brincadeira o interpreta como uma referência ao "maníaco dos elevadores". Na reescrita do aviso, basta repetir a palavra 'elevador', ou substituí-la por 'ele' ou 'este'. São possíveis também paráfrases que evitem a repetição. Em ambos os casos, 'mesmo' não deverá constar.

Questão 2

Textos de divulgação científica são construídos com recursos linguísticos tais como: uso de expressões como 'isto é' e 'ou seja' ao lado de conceitos ou termos técnicos, orações relativas explicativas, orações intercaladas com função explicativa (uso do travessão), uso de aposto – todos com a função de explicar algo específico do universo científico –, uso de discurso indireto, uso de sinônimos, entre outros. Alguns desses recursos são utilizados no texto em questão e, portanto, deverão ser mencionados pelo candidato e por ele transcritos. Na segunda parte da questão, o candidato deverá atentar para a descrição do procedimento metodológico da pesquisa no que se refere à composição dos distintos grupos de sujeitos. Se o resultado obtido é o de que não se deve tomar vitaminas após a prática de exercícios porque elas inibem o efeito do estresse oxidativo promovido pela prática física, essa conclusão foi possível pela comparação entre pessoas que fizeram exercício e tomaram vitaminas e pessoas que fizeram exercícios e não tomaram vitaminas ou seja, a diferença é justamente tomar ou não vitaminas após a prática de exercícios. Essa comparação permite afirmar que a ingestão de vitaminas após exercícios, ao contrário do que se acreditava, não promove a longevidade e a redução do diabetes tipo 2.

Questão 3

Espera-se que o candidato observe no texto de Francisco Buarque de Hollanda a presença e a justificativa de um dicionário analógico e, portanto, possa inferir elementos para a sua definição: palavras em relação, analogias, sentidos próximos ou relacionados, palavras semelhantes que ampliam o sentido original de outra. Para tanto, o candidato deverá recorrer a pistas presentes no texto – os extensos parênteses que listam palavras relacionadas entre si (não apenas sinônimos), afirmações que mostram a possibilidade aberta pela consulta ao dicionário de escrever e dar acabamento a novas canções, fechar palavras cruzadas, decifrar enigmas.

Questão 4

Espera-se que o candidato perceba que, a cada quadrinho, os sentidos de 'afinação', de 'finura' e de 'grosseria' se confundem e se fundem dentro de um processo de deslizamento de sentidos. O candidato deverá demonstrar que, no primeiro quadrinho, temos apenas a presença da expressão 'afinador de piano' articulada a um diapasão, instrumento que auxilia na afinação dos instrumentos e das vozes. Trata-se, portanto, de uma relação de 'afinação' com o campo semântico da música. No segundo quadrinho, a presença de 'finura' é articulada a um gesto da personagem em que seus dedos mostram uma redução de espaço. Assim, 'afinação' desliza para 'finura', relacionada, nesse momento, ao campo semântico espacial em que 'finura' opõe-se a 'grossura'. Finalmente, no terceiro quadrinho, em que vemos o piano partido ao meio sobre a cabeça da personagem, o deslizamento se completa, dessa vez para o campo semântico da polidez: 'grosso' aí se refere a um comportamento oposto à finura, delicadeza: grosseria.

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Questão 5

O candidato deverá compreender que a letra da música não redefine classificações gramaticais, mas sim interpreta-as, dando-lhes graça e sutileza. O candidato deverá sustentar sua posição, concordando ou não com a interpretação apresentada pela letra da música. No que se refere especificamente a 'idiotismo', o candidato deverá mostrar que há primeiramente uma aproximação da definição gramatical e depois uma afirmação moral sobre a fala de determinadas pessoas.

Questão 6

O candidato deveria mostrar que o título aponta, metaforicamente, para a *indefinição* constitutiva do romance. Nele, nada é dito, narrado ou descrito de modo objetivo, claro. As incertezas cercam a hipótese de adultério, que está no centro do romance, assim como os reais sentimentos e intenções das personagens permanecem na sombra. O candidato também deveria mostrar que a não coincidência do interlocutor está marcada linguisticamente em diferentes lugares. Há uma relação *eu/tu* marcada em diversas passagens (inclusive pela presença do pronome possessivo 'nossa' e pela terminação verbal em primeira pessoa do plural, que mostram uma relação entre o narrador e a personagem Capitu). Na passagem "... e a malícia está antes na tua cabeça perversa que na daquele casal de adolescentes...", *tua* e *daquele* marcam a posição do narrador que se coloca fora da cena e se refere ao leitor como seu interlocutor. Essa relação de interlocução se rompe na passagem "Mas a vocação eras tu, a investidura eras tu", em que a segunda pessoa se refere agora a Capitu. Essa referência é confirmada pelo vocativo: "oh minha doce companheira de meninice".

Questão 7

Assim como na questão 6, trata-se aqui de uma questão tanto de literatura quanto de língua portuguesa. Na primeira parte da questão, o candidato deverá mostrar que aquilo que é descrito gramaticalmente, nos textos pedagógicos, pode ser expandido quando se explora a linguagem. Isso é muito claro no uso de advérbios espaciais e temporais, por exemplo, que ganham sentidos diversos dos esperados, quando justapostos a palavras inesperadas, como, por exemplo, em *De manhã escureço* ou *O este é meu norte*. Na segunda parte da questão, o candidato deveria demonstrar como o *eu lírico* se opõe aos *outros*, na medida em que ele não se orienta, como esses, pelos parâmetros convencionais da existência (*Outros que contem passo por passo*). Enquanto os outros se atêm à sucessão linear, cronológica dos acontecimentos, o *eu lírico* ignora, subverte com liberdade ou transcende limites espaciais e temporais, recriando-se continuamente (como em *Eu morro ontem* ou *Nasço amanhã* ou *Meu tempo é quando*).

Questão 8

Em *O cortiço* a narração em terceira pessoa se mantém objetiva e a aproximação das personagens com o mundo animal e vegetal expressa apenas a visão do narrador, marcadamente negativa ("gula viçosa de plantas rasteiras"; "prazer animal de existir"). Em *Vidas secas*, o uso do discurso indireto livre nos coloca diante dos pensamentos de Fabiano. Ao contrário do que ocorre em *O cortiço*, a visão não é necessária ou exclusivamente a do narrador, e sim a da personagem, e não tem o mesmo grau de objetividade e univocidade (há oscilação entre positivo e negativo: "Você é um bicho, Fabiano. Isto para ele era motivo de orgulho. Sim, senhor um bicho..."). Em *O cortiço* esse ponto de vista objetivo está de acordo com a visão determinista do naturalismo, ao qual o romance se filia, que considera que as personagens são o que são em função do meio e dos fatores biológicos. Em *Vidas secas*, representante do romance social dos anos 30, a visão de mundo não se caracteriza por essa lógica determinista inexorável. A degradação da personagem equiparada a um animal é vista como resultante de condições sociais específicas, marcadas pela injustiça.

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Questão 9

A descoberta da verdadeira origem de Pedro Bala tem a consequência de atribuir um sentido às ações da personagem. O que até então fora apenas luta pela sobrevivência e reação instintiva contra a violência sofrida, adquirirá um sentido de missão transformadora, com a superação da alienação política inicial. De líder de um bando de infratores, sem qualquer consciência ideológica, Pedro Bala se desenvolverá no sentido de se tornar militante de um movimento de transformação social, buscando seguir os passos do pai, em quem passa a se espelhar. Ele almeja para si uma imagem heróica similar à do pai. Jorge Amado pertence à geração dos romancistas da década de 30. A respeito desse período, fala-se geralmente em romance social. O romance é visto como um instrumento de interpretação da realidade e de sua transformação. Pode-se acrescentar que a construção de um herói positivo, no caso deste romance, aproxima o autor da vertente do realismo socialista.

Questão 10

No romance de Manuel Antonio de Almeida, o momento alegre que vivem as personagens está em consonância com a alegria geral que representava o reencontro amoroso dos protagonistas. Na festa descrita em *Vidas secas*, as personagens não estão em consonância, pois em nenhum momento se afastam dos problemas que as ocupam obsessivamente durante todo o romance. Há uma dissociação total entre o evento social e o estado de ânimo das personagens. Nas *Memórias*, a descrição de uma festa popular do século XIX está de acordo com o caráter de romance romântico de costumes da obra. Em *Vidas secas*, a ênfase não é no caráter tradicional dessa festa, e sim no deslocamento das personagens, que continuam à margem, de acordo com o caráter de crítica social do romance.

Questão 11

Tanto o frade quanto o major são apresentados como pessoas cuja conduta não condiz com a posição que ocupam, de guardiães da moralidade e dos costumes. Em ambas as obras essa conduta irregular é apresentada de maneira irônica, acentuando seu aspecto cômico, caricatural das personagens. Apesar do humor e da ironia, o *Auto da barca do inferno* se mantém fiel à sua moralidade medieval, condenando o frade ao inferno juntamente com as outras personagens acusadas de conduta reprovável. No romance de Manuel Antônio de Almeida, tudo é perdoado e a punição, se há, é branda e não cria situações irremediáveis. Isso também está de acordo com seu caráter de romance de costumes, e cujo enredo não apresenta, como o *Auto*, um desfecho moralizador, de advertência, mas sim um desfecho possível, de constatação.

Questão 12

Iracema e Rita Baiana encarnam a beleza e a exuberância brasileiras intimamente associadas à natureza local, embora de modo diverso. Como heroína tipicamente romântica, Iracema é associada a elementos da fauna e da flora brasileiras que ajudam a criar uma imagem idealizada, enobrecedora. Já a imagem de Rita Baiana é associada a elementos naturais que sugerem tanto qualidades positivas (como “o aroma quente dos trevos e das baunilhas”, “a palmeira virginal e esquiva”) quanto negativas, que tendem a uma representação bestial da personagem (como a comparação com “cobra amaldiçoada”, “cobra verde e traiçoeira” e “muriçoca doida”). Outra diferença significativa no confronto de ambas, diz respeito à origem racial representativa do Brasil: Iracema é índia e Rita é mulata. O trecho reproduzido na prova permite ainda aproximar as duas personagens na cena da sedução do português: o episódio da chávena de café oferecida por Rita a Jerônimo faz lembrar o famoso episódio em que Iracema oferece o licor da jurema a Martim, seguido da consumação do ato amoroso entre ambos. Ocorre que, no caso de Iracema, esse ato encerra uma contravenção com consequências desastrosas, pois, enquanto sacerdotisa dos tabajaras, ela tinha de permanecer virgem e jamais revelar o segredo da jurema – interdições essas que não se colocam no caso de Rita Baiana. Já as personagens de Martim e Jerônimo representam o europeu ou o português nos trópicos, e sua interação com esse meio. Além disso, como portugueses típicos, mostram-se saudosos de sua terra natal; e ambos são homens já comprometidos, que se deixam seduzir pela beleza da mulher dos trópicos. A diferença é que Martim é caracterizado como herói colonizador, guerreiro branco que sai vitorioso de sua empreitada à custa do sacrifício da amada indígena, ao passo que Jerônimo é apresentado de maneira nada elevada (um fraco, que nada tem de heroico e chega a ser chamado de “tonto”), que sucumbe a essa sedução e à força do meio.